

## Informações úteis e sugestões didáticas

O objetivo desta unidade temática é que as/os aprendizes:

- se sensibilizem com relação à existência e ao uso dos gêneros na língua;
- reconheçam as formas inclusivas na língua alemã e entendam seu funcionamento;
- tenham conhecimento de argumentos a favor e contra a linguagem inclusiva;
- expressem sua própria opinião, praticando o uso de *Nebensatz* (de *weil* e *dass*);
- pratiquem o uso de formas inclusivas.

### Informações gerais sobre a unidade

Segue uma explicação geral sobre linguagem inclusiva no contexto dos países de língua alemã. Gostaríamos de enfatizar que as autoras não são especialistas no assunto e as informações abaixo servem meramente para contextualizar o/a docente e dar a ele/ela uma fundamentação teórica para que possa ministrar essa unidade com mais segurança. Vale ressaltar que as informações se dirigem ao/a docente e não precisam ser compartilhadas com os/as aprendizes, já que todo conteúdo apresentado aqui é introduzido de forma didático ao longo da unidade.

### O porquê desse material

Nos países de língua alemã, a linguagem inclusiva e seu (não) uso são, como no Brasil, um tema bem atual e debatido nas diversas esferas sociais. Embora haja resistência contra o uso da linguagem inclusiva por uma parte da sociedade, em muitos contextos (mídia, empresas, anúncio de emprego, universidade, política etc.) ela já está sendo amplamente usada. Diante desse cenário – a linguagem inclusiva como fenômeno atual e parte da realidade dos países de língua alemã – é importante que o/a aprendiz de alemão conheça as formas inclusivas para ter acesso a esse contexto comunicacional, poder participar do debate (independente de sua opinião) e usá-las, se assim desejar.

### Linguagem inclusiva em alemão

Em alemão, a linguagem inclusiva é chamada de *Gendern*. A palavra deriva do inglês *gender*, que significa gênero (cuidado para não confundir gênero com sexo biológico, mais informações nos links em baixo). *Gendern* é tanto substantivo quanto verbo regular, podendo ser usado em construções como “Ich finde Gendern gut” ou “Ich gendere im Alltag nicht”. Outras formas de se referir à linguagem inclusiva são *geschlechtergerechte Sprache* ou *gendergerechte Sprache*.

Na língua alemã, a linguagem inclusiva é, até o momento, quase exclusivamente aplicada aos substantivos que se referem a pessoas. Há três formas para tornar esses substantivos mais inclusivos:

- **Beidnennung** (emprego duplo): as formas masculina e feminina são empregadas juntas (por exemplo Schüler und Schülerinnen) ou a forma feminina é acrescentada à forma masculina como abreviação, seja após uma barra (Schüler/-innen) ou por meio do I maiúsculo no meio da palavra (SchülerInnen), o chamado *Binnen-I*.
- **Neutralisierung** (neutralização): a forma masculina é substituída por uma forma que não marca o gênero (por exemplo Schulkind em vez de Schüler) ou pelo particípio do presente substantivado (die Lernenden). Essa última forma se usa geralmente no plural já que no singular o artigo marcaria o gênero (die/der Lernende).
- **Gender-Zeichen** (símbolos de inclusão): usa-se um *Sternchen* (asterisco), *Unterstrich* (underline) ou *Doppelpunkt* (dois pontos) entre a forma masculina e a desinência feminina para se referir a todos os gêneros, ou seja, para incluir os gêneros não-binários também, já que os *Gender-Zeichen* representam simbolicamente todas as pessoas que não se identificam com os gêneros masculino ou feminino. Assim, criam-se formas como Schüler\*innen, Lehrer\_innen, Student:innen. Na fala, esses símbolos são pronunciados como um oclusão glotal, quer dizer que fazemos uma pequena pausa entre a forma masculina e a desinência feminina.

### O porquê da linguagem inclusiva

Quando, no alemão (bem como no português) falamos de grupos de pessoas compostos por diferentes gêneros, geralmente usamos a forma masculina para nos referir ao todo (p. ex. die Schüler, die Lehrer, die Ärzte), independente se o grupo é composto só por homens, por homens e mulheres ou por pessoas de gêneros variados. Chamamos esse uso da forma masculina de “masculino genérico” (generisches Maskulinum). Na teoria, o gênero masculino aqui é meramente gramatical e não representa o sexo biológico das pessoas. Estudos mostram, porém, que na prática, quando se ouve uma frase com o masculino genérico, a maioria das pessoas pensa em homens, o que leva a invisibilização inconsciente de mulheres e pessoas de outros gêneros. Portanto, o masculino genérico dito neutro na gramática, não representa na prática o mundo em toda sua diversidade. E o objetivo da linguagem neutra é mudar essa realidade.

### Links para informações adicionais:

[Você sabe a diferença entre sexo biológico e gênero?](#)

[Was Gendern bringt – und was nicht](#)

[Gendern: Ein Pro und Contra](#)

[Guia de linguagem inclusiva](#)

[Linguagem inclusiva e linguagem neutra: entenda a diferença](#)

[Linguagem neutra: o que é, exemplos, problemas e soluções](#)

### Exercício 1

A primeira atividade tem como objetivo principal uma introdução geral no tema do material didático: a diferença entre os gêneros linguísticos em diferentes línguas. Apresentamos quatro sentenças com suas respectivas traduções com a intenção de focar na diferença entre os pronomes pessoais do português e do alemão.

Essa é uma atividade em que sugerimos uma conversa conjunta (*Unterrichtsgespräch*) ou então a discussão em duplas ou grupos.

Não há resposta certa, pois é uma atividade de percepção que vai ter interferência do conhecimento de mundo anterior de cada estudante. Ainda assim, propomos que se fale sobre as diferenças entre os pronomes do português e do alemão, além também da existência ou não da flexão de gênero nos adjetivos.

### Exercício 2

Nessa atividade trazemos uma pequena narrativa, que irá evidenciar um exemplo da utilização do masculino genérico como forma excludente da língua. O centro disso está na utilização de “Zwei Piloten” como forma escrita para significar um piloto homem e uma piloto mulher. Aliado com as concepções sociais de quais profissões são socialmente aceitas como “de homem” e “de mulher” não é surpreendente que lendo o texto pela primeira vez se assumia, a partir do título, que ele tratará de dois pilotos (homens).

**a)** Essa também é uma atividade sem resposta definida, já que se trata de uma discussão. Sugerimos a conversa em dupla após a leitura. Isso pode ser, entretanto, alterado, a depender da dinâmica da sala de aula. Uma conversa anterior à leitura também pode ser interessante, pois poderia fomentar a quebra de expectativa.

**b)** Utilizamos o espaço dessa atividade para apresentar à turma algumas formas inclusivas do alemão (considerando que elas/eles ainda não tenham tido contato com nenhuma forma anteriormente). O objetivo aqui ainda não é discorrer sobre a existência, nem o uso dessas formas. A apresentação de algumas formas inclusivas anterior à sua explicação vem como uma forma de provocar interpretações e associações dos/das estudantes e de evitar o estranhamento depois.

### Exercício 3

**a)** Nesse exercício são introduzidas algumas palavras-chave para a compreensão do vídeo apresentado a seguir. A escolha das palavras foi baseada na possível dificuldade de compreensão, considerando o nível dos/das aprendizes, e na relação delas com a temática Gendergerechte Sprache em geral.

**b)** O objetivo aqui é o aprofundamento do vocabulário aprendido no exercício 3a) por meio da identificação das palavras em um texto oral. A mídia utilizada para isso é um vídeo que apresenta a Gendern de forma mais simplificada. Ele é endereçado a crianças, cuja língua materna é o alemão, mas reforçamos que ele trata o tema com seriedade, sem banalizá-lo.

Sugestão de trabalho:

- Antes de reproduzir o vídeo, atente a turma ao fato de que os verbos talvez não apareçam somente em sua forma infinitiva. Indique os verbos separáveis e relembre, junto à turma, a conjugação no *Präsens* e no *Perfekt* com alguns exemplos.
- Agora reproduza o vídeo uma vez a fim de que os/as estudantes levanten a mão quando escutarem as palavras. Reproduza o vídeo uma segunda vez caso nem todas as palavras tenham sido identificadas. Porém, não há necessidade de identificar todas as ocasiões em que as palavras aparecem!
- Se necessário, diminua a velocidade de reprodução para 0,75x ou faça uso da transcrição (localizada na última página desse material) para ajudar a turma na identificação.

**Respostas:** *die Alltagssprache* - a linguagem cotidiana/ falada no dia a dia; *das Geschlecht* - o gênero; *männlich* - masculino; *sich etwas vorstellen* - imaginar algo; *sich überlegen* - pensar sobre; *weiblich* - feminino; *ausschließen* - excluir; *einschließen* - incluir.

#### Exercício 4

O objetivo desse exercício é conhecer os conceitos fundamentais da linguagem inclusiva através da compreensão audiovisual.

Sugestão de trabalho:

- Leia com a turma todas as perguntas e verifique se elas foram entendidas. Várias das palavras novas ou mais difíceis já foram trabalhadas no exercício 3;
- Reproduza o vídeo uma primeira vez. A turma ainda não precisa marcar as opções, mas deve, por meio de palavras-chave (p. ex. *Alltagssprache*, *Piloten*, *Binnen-I*), identificar o momento em que as respostas possivelmente aparecem;
- 2ª reprodução: agora os/as alunos/as podem marcar a opção correta. Dependendo do nível da turma, você pode pausar depois que uma ou duas respostas apareceram, talvez até tocar certos trechos duas vezes, ou reproduzir o vídeo sem pausar. Use a transcrição no final deste material para facilitar a navegação no vídeo;
- 3ª reprodução: reproduza o vídeo com legenda para que a turma possa verificar suas respostas; depois discute as respostas no pleno.

**Respostas:** A) I. B) III. C) II. D) III. E) II. F) III.

#### Exercício 5

Esse exercício visa familiarizar a turma com os argumentos a favor e contra a linguagem inclusiva para que tenham conhecimento do espectro de opiniões. O que é uma base imprescindível para que, em um próximo passo, possam formar a sua opinião com propriedade.

Sugestão de trabalho:

- Leia com a turma todos os argumentos na caixa. Explique palavras novas com a ajuda do glossário.
- Individualmente ou em pares, os/as alunos/as devem agora decidir quais argumentos são a favor (dafür) ou contra (dagegen) e escrevê-los nos respectivos espaços.

### Respostas:

*Dafür:* Wir stellen uns nicht nur Männer vor. – Es schließt alle Geschlechter ein. – Wir denken offener über Geschlechterrollen. – Veränderungen in der Sprache sind ganz normal. – Alle Menschen fühlen sich gleichberechtigt.

*Dagegen:* Gendern ist lang. – Die meisten Deutschen lehnen Gendern ab. – Es ist umständlich. – Es ist unleserlich. – Es ist sehr politisch und polarisiert die Menschen.

### Exercício 6

Aqui, os/as alunos/as devem, com ajuda dos prompts, expressar a sua opinião a respeito da linguagem inclusiva, usando *Nebensätze* com *dass* e *weil*.

Sugestão de trabalho:

- Antes de partir para o exercício, faça a leitura dos prompts e dos exemplos e revise a formação dos *Nebensätze* com a turma inteira. Peça que dois ou três alunos/as façam outras frases a título de exemplo.
- Em turmas mais avançadas, pergunte à turma se conhecem outras formulações para introduzir uma opinião e escreva-as no quadro. Por exemplo: *Ich glaube/denke/meine (nicht), dass ...* – *Ich finde es (nicht) gut/wichtig, dass ...* – *Es ist gut/schlecht, dass ...* – *Ich mag es (nicht), dass ...*
- Em duplas, os/as alunos/as escolhem agora cada um/a 5 argumentos do exercício 5 e expressam sua opinião com os prompts.

**Importante:** Lembre a turma que o objetivo aqui é sobretudo praticar a expressar sua opinião de forma respeitosa e gramaticalmente correta em alemão. Quaisquer diferenças de opinião devem ser expressas em alemão usando o vocabulário e a gramática aprendidas.

### Exercício 7

O objetivo dessa atividade é uma apresentação às principais formas de tornar a linguagem inclusiva. Há uma pequena explicação de como cada uma das formas pode ser feitas junto de um espaço para completar com exemplos. Seria interessante comentar sobre a aceitabilidade de cada forma pela sociedade geral. A *Beidnennung* e a *Neutralisierung*, assim como no português, são mais aceitas na língua alemã. A forma *Gender-Zeichen*, entretanto, por ser uma forma nova de escrita e fala da língua pode causar certo estranhamento e uma consequente rejeição pelos/pelas falantes.

**Respostas:**

*Beidnennung:* LehrerInnen; Lehrer/-innen; Lehrerinnen und Lehrer; Kellner und Kellnerinnen

*Neutralisierung:* Lehrende; Lehrkraft; Studierende; Teammitglied; Servicekraft

*Gender-Zeichen:* Student:innen; Mitarbeiter\*in; Kellner\_in

**Exercício 8**

Nesse exercício, o foco está na aplicação prática do que foi aprendido até então, ou seja, os/as estudantes terão oportunidade de usar a linguagem inclusiva em alemão.

**a)** O objetivo é identificar que foi usado exclusivamente o masculino genérico. Sugerimos que cada estudante leia os textos individualmente e depois se discuta no pleno o que chamou sua atenção.

**b)** Sugestão de trabalho: faça a leitura do enunciado e dos *Tipps* com a turma inteira. Nos *Tipps* é indicado, como os/as estudantes podem proceder. Se necessário, faça um ou dois exemplos no pleno. Depois, o exercício pode ser trabalhado individualmente ou em duplas. No final, reúna e discuta no pleno todas formas inclusivas que a turma encontrou.

**c)** Produção textual e uso da linguagem inclusiva. Aqui o desafio é transformar as perguntas e respostas em um texto corrido, além de trocar o masculino genérico por formas inclusivas.

Sugestão de trabalho: faça a leitura das perguntas e respostas no pleno. Peça à turma que identifique os substantivos que precisam ser adaptadas à linguagem inclusiva. Faça a primeira frase do texto como exemplo com a turma inteira. Depois, o exercício é completado individualmente, em aula ou como tarefa de casa. A correção pode acontecer em duplas: cada estudante lê o texto do/a parceiro/a e em seguida discutem suas produções, dúvidas e erros. Se necessário, o gabarito pode ser consultado como referência.

**Respostas:**

**a)** Alle Personen sind in der männlichen Form. / Alle Substantive, die Personen beschreiben, sind männlich / nicht gegendert/inklusiv.

**b)** *Komponisten* - Komponist\*innen, Musikschafter, Kompositionstätige / *Musiker* - Musiker\*innen, Musizierende, Musikspielende, Musikschafter / *Läufer* - Läufer\*innen, laufsporttreibende Personen / *Sportler* - Sportler\*innen, Sporttreibende, sportlich Aktive / *Mitarbeiter* - Mitarbeiter\*innen, Mitarbeitende, Beschäftigte, Angestellte / *Besucher* - Besucher\*innen, Besuchende, Gäste, Publikum / *Schauspieler* - Schauspieler\*innen, Darstellende, Besetzung / *Tänzer* - Tänzer\*innen, Tanzenden

**c)** Das Literaturfest Salzburg findet jedes Jahr im Mai statt. Es dauert 5 Tage. Die Besucher\*innen/Gäste/Besuchende können Lesungen, Konzerte und Theaterstücke besuchen. Die Veranstaltungen finden an verschiedenen Orten in der ganzen Stadt statt. Zum Literaturfest kommen Künstler\*innen/Kunstschafter und Autor\*innen/Schreibende/Literaturschafter aus der ganzen Welt. Das Literaturfest ist für Leser\*innen/Lesende/ das Lesepublikum/ die Leserschaft und alle Literaturfans.

Autorinnen: Bianca Feltrin Pott und Stefanie Herzog

Transcrição do vídeo

**0:00** Das Wort Gender stammt aus dem Englischen und bedeutet "**Geschlecht**". Gendergerechte Sprache soll helfen, dass alle Menschen auf der Welt als gleich angesehen werden, egal welches **Geschlecht** sie haben.

**0:16** In vielen Fällen wird in Büchern oder Zeitungsartikeln, aber auch in unserer **Alltagssprache**, die **männliche** Form eines Wortes gebraucht, auch dann, wenn über Mädchen oder Frauen geschrieben oder gesprochen wird.

**0:30** Wenn zum Beispiel eine Gruppe aus 9 Pilotinnen und 1 Piloten besteht, wäre es richtig, von Pilotinnen und Piloten zu sprechen. Weil es kürzer ist, wird aber oft nur Piloten gesagt.

**0:45** Das Problem: Wenn wir immer nur die **männliche** Form hören und lesen, **stellen** wir uns bei einer Gruppe von Piloten automatisch nur Männer **vor**.

**0:55** Mädchen **überlegen** sich so vielleicht gar nicht erst, Pilotin zu werden, weil sie denken, das sei ein "Männerberuf".

**1:03** Richtig gendern kann man auf unterschiedliche Art und Weise: Zum Beispiel, indem man beim Schreiben das sogenannte Binnen-I benutzt: Dieses große I in der Mitte eines Wortes **schließt männliche** und **weibliche** Lernende mit **ein**.

**1:19** Es hat jedoch den Nachteil, dass es Menschen **ausschließt**, die sich nicht eindeutig dem **weiblichen** oder **männlichen Geschlecht** zugehörig fühlen.

**1:28** Um alle **einzuschließen**, gibt es den Begriffe Schüler- [Pause] -innen. Die kurze Pause wird gesprochen und soll deutliche machen, dass auch Lernende gemeint sind, die sich weder als Mann noch als Frau fühlen.

**1:43** In der geschriebenen Sprache werden diese Menschen mit Unterstrich, Sternchen oder Doppelpunkt mit **eingeschlossen**.

**1:47** Nicht alle finden diese neuen Sprachregelungen gut: Es gibt Menschen, die finden die neue Schreibweise umständlich und unleserlich und sie stören sich an der neuen Aussprachen.

**2:03** Sie sind der Meinung, dass die Anpassung der Sprache keinen Einfluss auf die Berufswahl von Mädchen und jungen Frauen hat.

**2:12** Die Leute, die für eine gendergerechte Sprache sind, sind sich aber sicher: Gendergerechte Sprache helfe, dass sich alle Menschen gleichberechtigt fühlen. Sie Sorge dafür, dass in unserer Sprache und in unseren Köpfen alle **Geschlechter** gleichermaßen sichtbar sind.

Autorinnen: Bianca Feltrin Pott und Stefanie Herzog